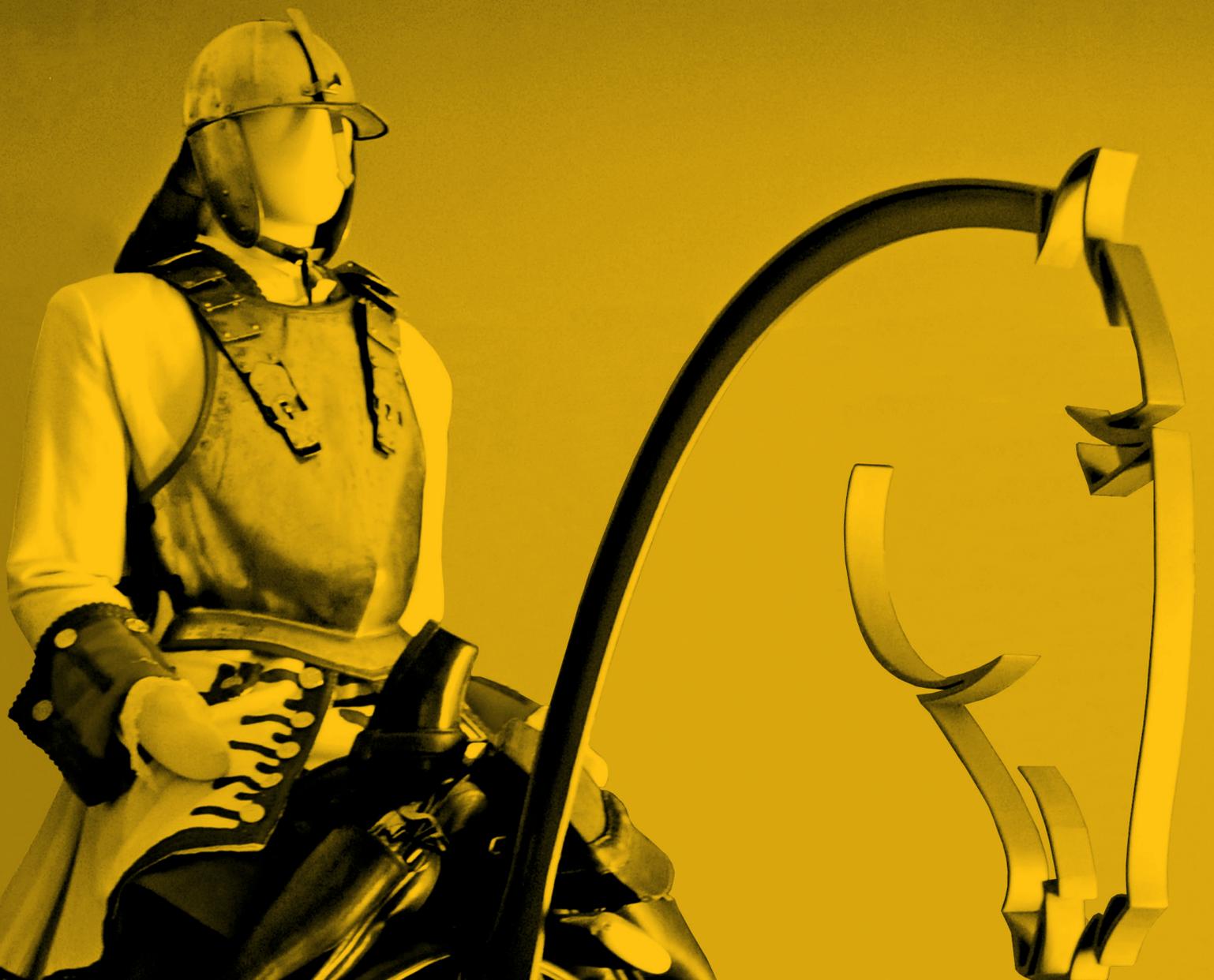


1.

DEZEMBRO · 2016

*Ponte de Lima:
do passado ao presente,
rumo ao futuro!*



ESCOLAS E PROFESSORES EM PONTE DE LIMA NA ÚLTIMA DÉCADA DO SÉC. XIX

SCHOOLS AND TEACHERS IN PONTE DE LIMA IN THE LAST DECADE OF THE 19TH CENTURY

O conhecimento do processo de escolarização em Portugal, particularmente da evolução da rede escolar e da influência da escola no desenvolvimento económico, social e cultural regional, é ainda parco, não obstante o contributo que diversos investigadores têm dado nas últimas décadas. O estudo sobre as dinâmicas locais e regionais tem sido secundado, em detrimento das abordagens nacionais e macroscópicas. Este artigo, sustentado em documentação produzida pelas autoridades locais que superintendiam o ensino, pretende dar a conhecer a realidade escolar, mormente o perfil social e profissional dos docentes e as condições materiais das escolas, do concelho de Ponte de Lima, na década de noventa do séc. XIX.

The knowledge of the schooling process in Portugal, particularly of the evolution of the school system and the school influence in the regional economic, social and cultural development, is still meagre, despite the contribution that many researchers have been giving in recent decades. The study of local and regional dynamics has been seconded to the detriment of national and macroscopic approaches. This article, supported by documentation produced by local authorities that were superintending the teaching, aims to present the school reality, especially social and professional profile of teachers and the material conditions of schools, in Ponte de Lima municipality, in the nineties decade of nineteen century.

ESCOLARIZAÇÃO, ESCOLAS,
PROFESSORES, CONCELHO
DE PONTE DE LIMA

EDUCATION, SCHOOLING,
SCHOOLS, TEACHERS,
PONTE DE LIMA COUNTY

JOSÉ CARLOS DE MAGALHÃES LOUREIRO

Introdução

O acesso à escola pela população portuguesa concretizou-se segundo fases e ritmos distintos, revelando-se um processo multiforme. Não houve, portanto, “uma conversão unânime e linear do País” aos desígnios na escolarização moderna^[1]. Com efeito, ao longo de séculos, os processos de alfabetização de cariz mais informal, que não careciam de um sistema escolar, viabilizaram o contacto das populações com a cultura escrita. Este processo, que permitia às populações aceder aos rudimentos da leitura e da escrita, deu lugar, paulatinamente, a uma modalidade centrada na escola, criada e dirigida pelo Estado.

À medida que o século XIX avança, dando continuidade a um processo histórico longo, a infância é progressivamente arrolada à escola (pedagógica e administrativamente dependente da vontade estatal), onde se ministra uma instrução estandardizada. Desse modo, a criança é sujeita a uma nova forma de socialização, convertendo-se em aluno. Ao longo dos séculos XIX e XX, consolida-se a ideia de que a escola é o lugar apropriado para se despender parte significativa da infância. Nesse espaço, onde tudo era igual para todos, formar-se-ia o cidadão desejado pelo Estado, capaz de contribuir para o desenvolvimento económico, político e militar^[2]. A escola seria, no fundo, a produtora da uniformidade social e cultural e, por essa via, do progresso global do país^[3].

Não obstante a precocidade portu-
sa no que se refere à legislação sobre a obrigatoriedade escolar, esta foi “uma intenção longamente incumprida”^[4]. Na verdade, ainda que o país tenha acompanhado ou se antecipado a muitas nações europeias na acção legislativa, o percurso realizado evidencia o que tem sido designado como uma “construção retórica da educação”, ou seja, a construção formal do sistema de educação de massas não foi acompanhada pelo envolvimento da generalidade dos grupos sociais e, conseqüentemente, por um crescimento significativo das taxas de frequência escolar^[5]. O desfasamento entre o idealizado e o realizado, entre o legislado e o concretizado é um facto distintivo do processo de escolarização português. Por isso, a focagem exclusiva no estudo da legislação e no sistema educativo sob o ponto de vista do Estado, assente numa visão de *top down*^[6], é redutora. É reconhecido que carecemos de estudos que deixem “de lado explicações de tipo causal”^[7] ou que se sustentem exclusivamente numa leitura cronológica e descritiva^[8]. Por outro lado, a uma história *institucional e unidimensional*^[9] é necessário contrapor estudos que observem o processo histórico de escolarização sob o ponto de vista do local e do regional.

Neste artigo, adoptando uma escala de observação centrada no espaço local, procuramos conhecer o contexto do exercício da actividade docente, sobretudo as condições materiais dos edifícios e do mobiliário escolares e a situação da residência dos professores. Circunscrevendo a análise à última década do séc. XIX, identificamos e caracterizamos os professores que leccionavam no concelho de Ponte de Lima, contribuindo, desse modo, para o conhecimento do processo de difusão da escola de instrução primária na região.

As escolas: a realidade material.

Em Maio de 1890, os edis de Ponte de Lima tomaram conhecimento de um ofício remetido pelo Subinspector da Circunscrição Escolar onde se esboça uma apreciação sobre o estado da instrução no concelho^[10]. Segundo o redactor, “*sendo tam bello e importante este concelho, estava sem escolas, sendo poucas de numero e raras as que produsem*”.

[1] ALMEIDA E VIEIRA, 2006, P. 28.

[2] SOBRE ESTAS IDEIAS RECOMENDAMOS A LEITURA DE CANDEIAS, 2001.

[3] CF. FERNANDES, 1998, P. 39.

[4] NÓVOA, 2005, P. 25.

[5] SOBRE O ASSUNTO, VEJA-SE A SÍNTESE PRODUZIDA POR TEODORO, 2001, P. 98 E SEGS.

[6] MAGALHÃES, 2007, P. 33.

[7] Ó, 2007, P. 53.

[8] FACTO JÁ IDENTIFICADO POR ANTÓNIO NÓVOA NO BALANÇO SOBRE A INVESTIGAÇÃO QUE REALIZOU EM 1987 (NÓVOA, 1988, P. 46).

[9] RECORREMOS, MAIS UMA VEZ, ÀS EXPRESSÕES USADAS POR ANTÓNIO NÓVOA, NO ARTIGO ACIMA CITADO.

[10] AMPL. LA, 1889-1891, ACTA DE 8.05.1890, F. 68 V.

[11] AMPL. ADMINISTRAÇÃO DO CONCELHO, INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, 1891-1896, MAPPA DAS ESCOLAS EXISTENTES N'ESTE CONCELHO... 9.08.1890.

[12] A SITUAÇÃO MANTER-SE-Á NOVE ANOS DEPOIS (CF. AGVC. MAPPA DAS ESCOLAS D'ENSINO PRIMÁRIO N'ESTE CONCELHO QUE PRESENTEMENTE ESTÃO VAGAS... 16.09.1899).

De acordo com um mapa produzido pelo Presidente da Câmara, conservado no Arquivo Municipal de Ponte de Lima^[11], em 1890 havia dezassete escolas em todo o município de Ponte de Lima. A área concelhia a sul do Rio Lima registava a maior concentração de escolas. De acordo com a avaliação do edil, os edifícios escolares do concelho eram, na maior parte das circunstâncias, apropriados para o exercício daquelas funções, apresentando um estado de conservação regular (52,9%). Para o mesmo responsável, existiam apenas três edifícios que patenteavam um bom estado de conservação. Referia-se às escolas da Facha, Gandara e Queijada. Em sentido inverso, as escolas de Cabração e de Mato são consideradas em mau estado de preservação. A propósito da escola de Fornelos, assinala-se que o edifício “*não está ainda construído no que respeita a caia-dor*”. A dimensão dos edifícios variava significativamente entre as diferentes freguesias. A Escola Conde de Ferreira, na vila, tinha 295,504 m³. Todos os edifícios escolares do concelho eram mais pequenos que aquele, com excepção das escolas de Rebordões e da Ribeira. A escola da Facha, com 71,656 m³, era uma das mais pequenas.

As actividades escolares decorriam, maioritariamente, em edifícios construídos para o efeito ou em espaços alugados. Em duas freguesias – Facha e Rebordões – a escola funcionava num edifício pertencente ao professor. No caso de Cabração e da Correlhã, o edifício escolar era pertença da Confraria do Santíssimo Sacramento. Por sua vez, o espaço onde funcionava a escola da freguesia de Mato pertencia à residência do pároco^[12].

No que concerne à residência do professor, a Escola Conde de Ferreira de Ponte

	N	%
Escola em edifício próprio	9	52.9
Escola em edifício alugado	3	17.6
Escola em edifício pertencente a confraria	2	11.8
Escola em edifício propriedade do professor	2	11.8
Escola em edifício pertencente à paróquia	1	5.9
TOTAIS	17	100

QUADRO 1.

Propriedade dos edifícios das escolas do concelho de Ponte de Lima em 1890

	N	%
Mau	2	11.8
Sofrível	2	11.8
Regular	9	52.9
Bom	3	17.6
Outra situação	1	5.9
TOTAIS	17	100

QUADRO 2.

Estado de conservação das escolas do concelho de Ponte de Lima em 1890

de Lima possuía espaço apropriado para servir de habitação. O professor de Estorões tinha “*um pequeno quarto junto á escola*”. Na freguesia de Cabaços havia casa para servir de habitação do professor, situação pouco comum. Com efeito, a maior parte dos professores habitava uma casa arrendada ou em casa própria ou da família. Por vezes, a residência situava-se numa freguesia diferente daquela em que estava instalada a escola^[13]. Na circunstância de haver pagamento pelo aluguer das casas, este cabia a diversas entidades: em Cabaços e Ponte de Lima (escola do sexo feminino) era da responsabilidade da Câmara Municipal; na Correlhã, Facha, Rebordões e Ribeira era obrigação da respectiva Junta de Paróquia; em Calheiros, a despesa, no valor de 9\$500 reis, era suportada por diversas confrarias; na freguesia de Arcozelo a renda era subvencionada pelo professor. Na verdade, o professor Manuel Lopes Malheiro, provido na escola de Arcozelo desde 1878, solicitará à edilidade, em 1893, que lance no seu orçamento a verba correspondente ao aluguer que ele tem suportado, dado que não pode “*habitar na casa de escola, nem sendo possível, á falta de capacidade, arranjar n’ella casa de sua habitação*”^[14].

Conhecida a realidade dos edifícios escolares, caracterizemos o estado da mobília escolar. De um modo geral, o mobiliário escolar é considerado péssimo, mau ou sofrível. Apenas a escola de Calheiros parece estar equipada com boa mobília. Embora em estado considerado regular, o mobiliário da escola de Gandra não corresponde ao que se encontrava preceituado na legislação. Por sua vez, o material existente na escola do sexo feminino da vila, sendo tolerável, é fraco. Note-se que, neste caso, a mobília é propriedade

da professora. A sua insuficiência foi, também, confirmada pelo Subinspector da Circunscrição Escolar que, procurando resolver a questão, solicitou à Câmara Municipal, através de ofício datado de 23 de Julho de 1890, a colocação de mobília condizente com o preconizado na legislação.^[15]

	N	%
Péssimo	3	17.6
Mau	3	17.6
Sufrível	5	29.4
Regular	5	29.4
Bom	1	5.9
TOTAIS	17	100

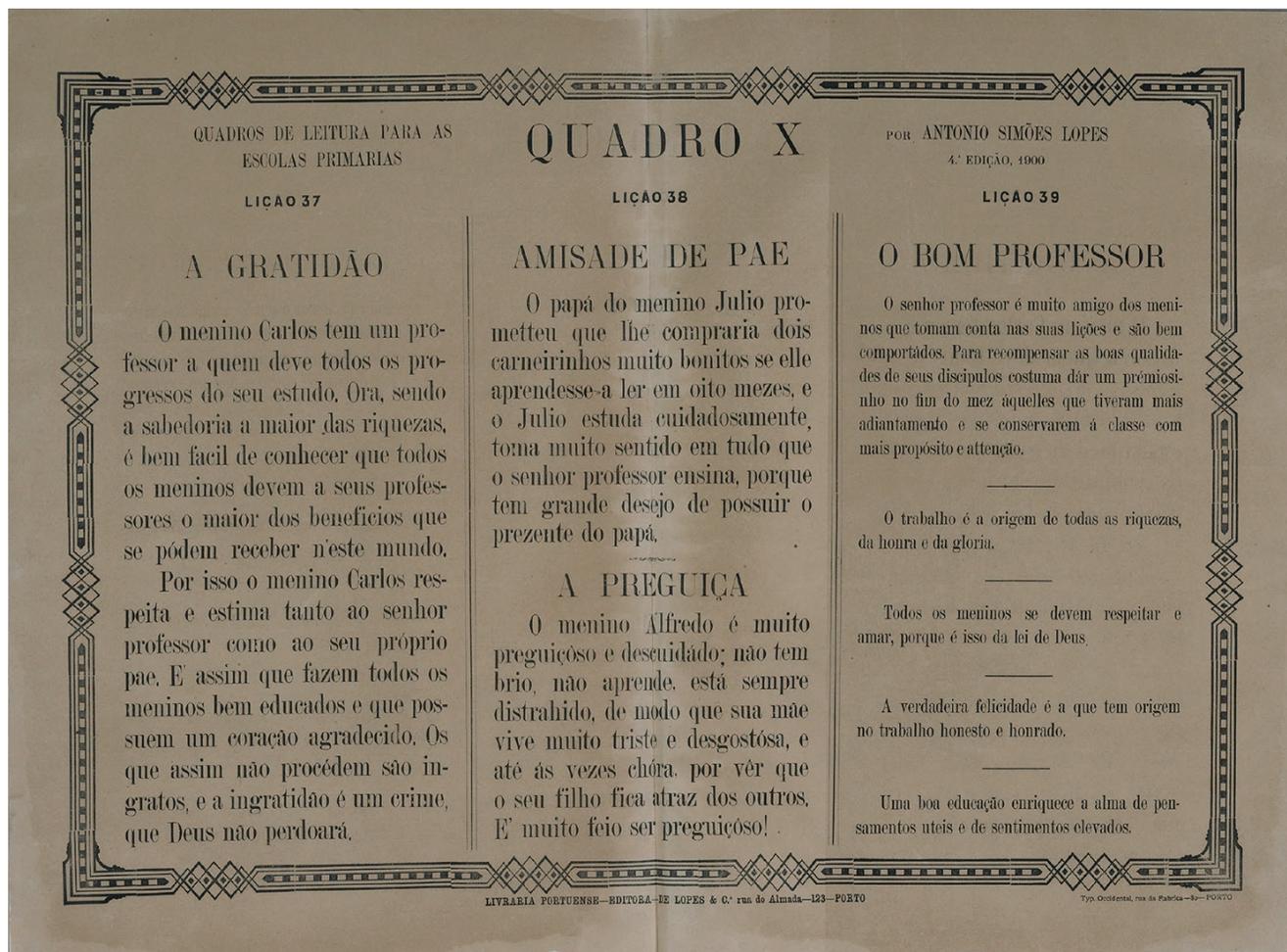
QUADRO 3.

Estado da mobília escolar das escolas do concelho de Ponte de Lima em 1890

Os mapas elaborados pela administração local não permitem a descrição do mobiliário existente em cada um dos estabelecimentos escolares. No entanto, conseguimos reunir alguma informação sobre os artefactos escolares a partir das requisições formuladas pelos professores. Elas revelam o ambicionado, mais do que o legislado e o existente. Em 1897, a

professora da escola do sexo feminino de S. Julião de Freixo requisitava: “*(...) uma mesa e cadeira para a professora. Oito escrivaninhas, tendo cada uma as seguintes dimensões: cumprimento 1m,54 – largura 0m,30 – altura 0m,37, contendo três carteiras. As respectivas bancadas, tendo cada uma as seguintes dimensões: cumprimentos 1m,56 – largura 0,30 – altura 0,37. Doze banquinhos destinados aos exercícios de labores*”^[16]. Para além deste mobiliário, a professora reclamava uma ardósia, um contador mecânico, um relógio, um mapa de pesos e medidas, um mapa corográfico do Reino de Portugal e uma colecção de quadros de leitura de Simões Lopes^[17].

No mesmo ano, o professor oficial da Facha, Padre João Luís de Lima, solicitava um livro para o registo “*de frequência diária e notas mensais de aplicação e comportamento*” e um exemplar dos “*Mappas de pesos e medidas para ensino do systema métrico*”^[18]. Note-se que, no final do século, as requisições de livros e impressos oficiais são recorrentes, revelando uma preocupação dos professores com o registo e a aferição burocrática. Por sua vez, o professor Joaquim Gonçalves, de Vitorino dos Piães, pedia que lhe fosse fornecido “*um quadro preto para os exercícios escolares*” e um mapa de pesos e medidas, assim como a reparação da mobília em uso^[19]. O estado da escola revelar-se-ia, já nessa altura, muito degradado. De tal modo que, em Fevereiro de 1900, o Administrador do Concelho intimava a Câmara Municipal a tomar “*com urgência as necessárias providencias para que seja reparado o edificio escolar da freguesia (...) que está em ruína quasi sem telhado n’em vidros nas janelas, soalho podre e mobília aruinada*”^[20].



[13] É O CASO DO PROFESSOR DE MATO QUE VIVIA EM CASA PRÓPRIA NA FREGUESIA DE CABAÇOS.

[14] AMPL. LA, 1892-1896, ACTA DE 16.12.1893, F. 67 Vº.

[15] AMPL. LA, 1889-1891, ACTA DE 24.07.1890, F. 83 V.

[16] AMPL. COPIADOR DOS OFFICIOS REMETIDOS ÀS DIVERSAS AUCTORIDADES RELATIVOS AO SERVIÇO DE INSTRUÇÃO PRIMÁRIA (Nº 2), 1895-1899, OFÍCIO Nº 29, DO ADMINISTRADOR DO CONCELHO PARA O COMISSÁRIO DA INSTRUÇÃO PRIMÁRIA DE VIANA DO CASTELO, 23.06.1897.

[17] AMPL. IDEM, OFÍCIO Nº 32, 15.07.1897.

[18] AMPL. IDEM, OFÍCIO Nº 34, 29.08.1898.

[19] AMPL. IDEM, OFÍCIO Nº 37, 6.09.1898.

[20] AMPL. COPIADOR DOS OFFICIOS REMETIDOS ÀS DIVERSAS AUCTORIDADES RELATIVOS AO SERVIÇO DE INSTRUÇÃO PRIMÁRIA (Nº 3), 1899-1902, OFÍCIO Nº 8, DO ADMINISTRADOR DO CONCELHO PARA O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE DE LIMA, 15.02.1900.

FIGURA 1.

Reprodução do Quadro X, dos *Quadros de leitura para as escolas primárias*, de António Simões Lopes, 4ª ed. Porto: Livr. Portuense, Editora de Lopes & Ca., 1900.

[21] AGVC. MAPA DAS ESCOLAS D'ENSINO PRIMÁRIO N'ESTE CONCELHO QUE PRESENTEMENTE ESTÃO VAGAS.. 16.09.1899.

[22] AMPL. LA. 1889-1891, ACTA DE 8.05.1890, F. 68 V.

[23] IDEM.

Como se pode constatar nas linhas anteriores, a resolução dos problemas nas escolas implicava o envolvimento de diferentes entidades da administração pública. As despesas com a instrução eram custeadas por variegadas instituições e particulares, incluindo os próprios professores. A intervenção das confrarias e outras associações pias é notória. Conforme se encontra registado no documento datado de 1890, que tem sustentado parte da nossa análise, a escola de Cabração, para além de funcionar num edifício pertencente à Confraria do Santíssimo Sacramento, recebia donativos daquela associação. Em Fornelos, Rebordões, Queijada e Ribeira, a escola era sustentada pelas corporações pias. De acordo com um mapa elaborado pelo Administrador do Concelho, nove anos mais tarde, a escola da Labruja funcionava numa casa pertencente à Confraria do Senhor do Socorro^[21].

Os professores: perfil e caracterização de um corpo profissional.

No princípio da década de noventa do séc. XIX, como ficou referido, o Subinspector Escolar registou, de forma lapidar, a sua opinião sobre as escolas do concelho de Ponte de Lima. No que aos professores diz respeito, considerava que *“uns satisfasem á sua pesada tarefa, outros com largos annos de serviço, mas rotineiros, usam de processos hoje reprovados, que não podem dár resultados; outros, quisessem embora cumprir com os seus deveres, ser-lhes-ia impossível; outros finalmente animados de pouca vontade e sem tendencia para o trabalho, fazem apenas aquillo que não*

podem deixar de fazer”^[22]. Do seu ponto de vista, havia somente três docentes que mereceriam destaque, os das freguesias de Facha, Fornelos e Mato, sugerindo à edilidade que lhes conferisse um voto de louvor e os gratificasse. Esta avaliação, abreviada numa apreciação genérica, é, ainda assim, um bom ponto de partida para uma caracterização do corpo docente que ocupava os lugares das escolas no concelho.

De acordo com um mapa produzido pelo Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima, Francisco Lopes de Calheiros e Menezes, em 1889 foram processados ordenados respeitantes a vinte e um professores, sendo dois ajudantes e um aposentado (Quadro 4). Com exceção do professor Francisco Xavier Antunes de Oliveira, todos ministravam o ensino elementar. Note-se que este professor do ensino complementar era responsável pelo curso nocturno e dominical para adultos, que, após o seu falecimento, passou a ser orientado por Bento Correia de Sá^[23].

Três anos mais tarde, estavam providos no concelho de Ponte de Lima dezanove professores do ensino elementar primário, distribuídos por dezassete freguesias. Conforme é possível observar no Quadro 5, a maioria dos professores foi provido na década de noventa (42,1%) e na década de oitenta (36,8%). Apenas quatro professores foram providos nos anos setenta do século XIX.

A maioria dos professores que ministravam aulas nas escolas do concelho tinha uma colocação vitalícia. As colocações temporárias representavam 36,8% dos casos. Acresce que no concelho havia um professor interino e três professores aposentados. Tratavam-se, respectivamente de Maria da Conceição Araújo Lima,

“

As despesas com a instrução eram custeadas por variegadas instituições e particulares, incluindo os próprios professores.

”

SEDE DA ESCOLA	LOCALIDADE	NOME DOS PROFESSORES
Arcozelo	Largo da Freiria	Manuel Lopes Malheiro
Cabaços	[sem indicação]	Manuel José Barbosa (Padre)
Cabração	L. da Igreja	Joaquim Daniel Barreto
Calheiros	L. do Pinheiro	José Manuel Soares da Rosa
Correlhã	Igreja	João Vieira da Cunha (Padre)
Estorãos	[sem indicação]	Manuel Cerqueira do Rego
Estorãos	[sem indicação]	Luís António da Silva Gonçalves (aposentado)
Facha	L. do Penedo	João Luís de Lima (Padre)
Fornelos	L. da Igreja	Domingos Gonçalves Martins
Freixo	L do Gadunho	Fernando Pereira Grilo
Gandara	(?)	Manuel Clemente Pereira de Castro
Mato	Lugar da Igreja	António José Alves
Ponte de Lima	Rua Conde Ferreira	Bento Correia de Sá
Ponte de Lima	Rua Conde Ferreira	Artur Manuel Malheiro (ajudante)
Ponte de Lima	Rua das Pereiras	Maria Augusta de Almeida Falcão
Ponte de Lima	Rua das Pereiras	Maria da Conceição de Araújo (ajudante)
Ponte de Lima	São João	Francisco Xavier Antunes d'Oliveira
Queijada	Igreja	João Marques Monteiro
Rebordões	Igreja	Caetano António Fernandes
Ribeira	Igreja	António Martins Dias
[Victorino dos Piães?]	S. Simão	Joaquim Gonçalves

QUADRO 4.

Professores do concelho de Ponte de Lima em 1889

FONTE: ACGVC. *Mapa dos ordenados dos professores de instrução primária do concelho de Ponte de Lima no mês de Janeiro de 1889.*

SEDE DA ESCOLA	NOME DOS PROFESSORES	DATA DO ÚLTIMO PROVIMENTO
Arcozelo	Manuel Lopes Malheiro	07.11.1878
Cabaços	João da Cruz Lopes	03.09.1891
Cabração	Joaquim Daniel Barreto	30.11.1882
Calheiros	José Manuel Soares da Rosa	04.04.1877
Correlhã	José Vieira da Cunha	12.05.1892
Estorãos	Manuel Cerqueira do Rego	30.01.1884
Facha	João Luís de Lima	09.10.1884
Fornelos	Domingos Gonçalves Martins	09.10.1884
Freixo	Fernando Pereira Grilo	04.08.1887
Gandara	António Gonçalves de Magalhães ^[24]	19.06.1890
Labruja	Augusto Lopes Ribeiro	12.05.1892
Mato	António José Alves ^[25]	22.03.1888
Ponte de Lima	João da Costa Carneiro	12.05.1892
Ponte de Lima	Francisco Augusto Dantas	12.05.1892
Ponte de Lima	Maria da Conceição Araújo Lima	11.02.1892
Queijada	Luiz Gonçalves Pereira	12.05.1892
Rebordões	António Vicente Lobo	21.08.1890
Ribeira	António Martins Dias	27.03.1873
Victorino dos Piães	Joaquim Gonçalves	05.08.1878

QUADRO 5

Professores providos em escolas do concelho de Ponte de Lima em 1892

FONTE: AMPL – Administração do Concelho. *Relação das sedes das escolas existentes n'este concelho, nomes dos professores primários, data e qualidade do último provimento e seus edifícios próprios*, 19 de Julho de 1892.

que exercia funções como ajudante na escola de Ponte de Lima, e dos professores Manuel José Barbosa, João Vieira da Cunha e Luís António da Silva Gonçalves^[26]. Considerando a totalidade dos professores com vínculo às escolas oficiais de instrução primária do concelho de Ponte de Lima, a distribuição faz-se nos termos representados na figura e gráfico seguintes.

[24] A NOMEAÇÃO DESTE PROFESSOR ESTÁ REGISTADA NA ACTA DA VERAÇÃO DE 19.06.1890. CONCORRERAM AO LUGAR O PROFESSOR JOÃO MARQUES MONTEIRO, DE SÃO JOÃO DA RIBEIRA, E O NOMEADO, DE GERAZ DO LIMA (CF. AMPL. LA. 1889-1891, ACTA DE 19.06.1890, F. 77 E 77 V).

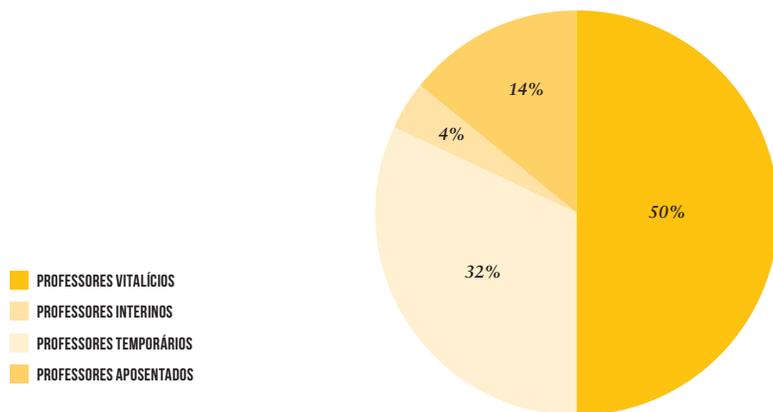
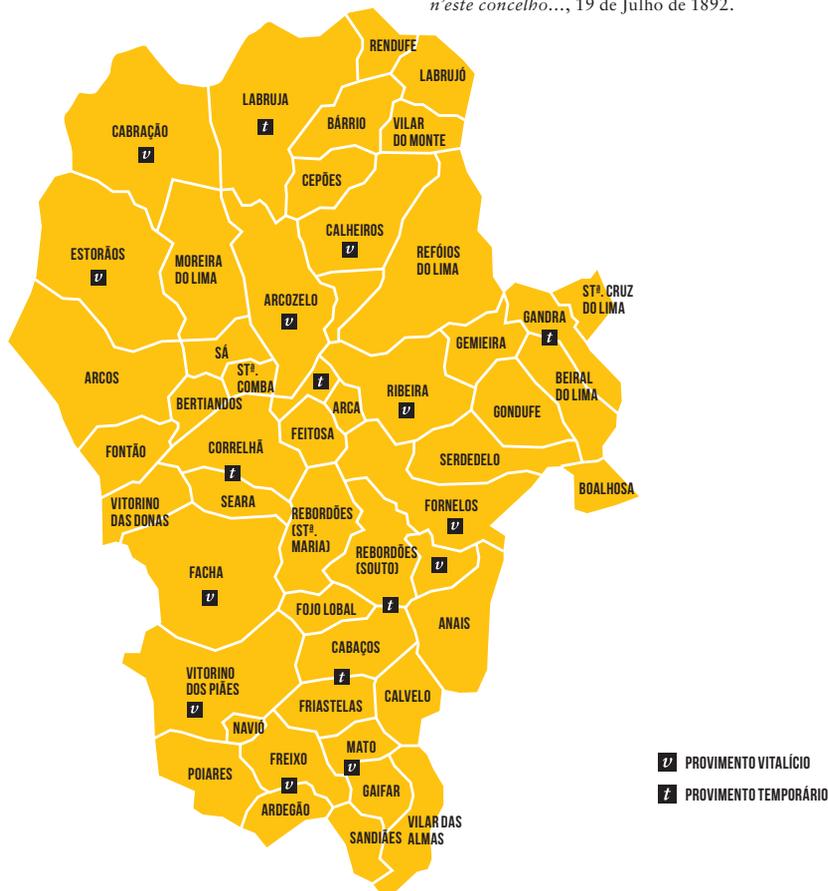
[25] ANTÓNIO JOSÉ ALVES FALECE EM 19.07.1899, DEIXANDO A ESCOLA DE MATO VAGA (AGVCV. MAPPA DAS ESCOLAS D'ENSINO PRIMÁRIO N'ESTE CONCELHO QUE PRESENTEMENTE ESTÃO VAGAS... 16.09.1899).

[26] LUÍS ANTÓNIO DA SILVA GONÇALVES, DA ESCOLA DE ESTORÃOS, ENCONTRAVA-SE APOSENTADO POR DELIBERAÇÃO DE 25.11.1882, SENDO, POR ISSO, O MAIS ANTIGO DOS TRÊS. MANOEL JOSÉ BARBOSA, PROFESSOR NA ESCOLA DE CABAÇOS, E JOÃO VIEIRA DA CUNHA, NA ESCOLA DA CORRELHÃ, RECEBERAM A APOSENTADORIA EM 1890, RESPECTIVAMENTE EM 4 DE SETEMBRO E 15 DE DEZEMBRO. O PADRE JOÃO VIEIRA DA CUNHA EXERCEU EFECTIVAMENTE ENTRE 6.10.1868 E 31.06.1881 (CF. AMPL. LA. 1889-1891, ACTA DE 22.05.1890, F. 70).

FIGURA 2.

Distribuição dos professores de acordo com a situação profissional (1892)

FONTE · AMPL. Administração do Concelho de Ponte de Lima. *Relação das sedes das escolas existentes n'este concelho...*, 19 de Julho de 1892.



Ao longo do período em análise, a presença feminina no corpo dos professores é muito reduzida. Com efeito, em 1899 encontramos referência a uma professora e à respectiva ajudante, que exerciam na escola da vila. Mais tarde, regista-se apenas uma mulher. Trata-se de Maria da Conceição Araújo Lima, que será nomeada pela Câmara Municipal de Ponte de Lima, no dia 11 de Fevereiro de 1892, para exercer interinamente aquelas funções, por impedimento da professora efectiva^[27]. Em 1896, estão providas duas professoras: Laura Beatriz Pereira de Castro, na vila, e Maria Guilhermina de Araújo e Cunha, na escola de Freixo.

Na composição do corpo docente concelhio é notória a quantidade de elementos pertencentes ao clero. No rol produzido em 1899 são identificados três docentes como presbíteros. Em 1892, no grupo de professores activos, 26% é identificado como sendo clérigo. Entre os aposentados, encontramos mais dois padres. Se assumirmos o número total de professores, concluímos que um terço dos docentes é membro do clero. Tomando em consideração o corpo de professores de 1896 (Quadro 6), o número total de padres mantém-se. Nas escolas da Correlhã, Facha, Queijada e Ponte de Lima estava provido um sacerdote. Entre eles, destacamos o padre João da Costa Carneiro que era, em finais de 1896, o professor responsável pelo curso nocturno ministrado na vila.

A situação profissional dos professores não altera significativamente no decurso do período que medeia 1889 e 1896. Neste último ano, estão providos mais dois professores do que em 1892: um na freguesia de S. Julião de Freixo e outro na vila de Ponte de Lima, a leccionar o curso nocturno.

Embora tenha havido alterações na disposição dos professores entre 1892 e 1896, a mobilidade no interior do concelho é pouco significativa^[28]. Com efeito, doze professores estão providos na mesma escola onde exerciam em 1892. O professor Manuel Cerqueira do Rego que leccionara em Estorãos transita para a escola de Cabaços. Por sua vez, João da Cruz Lopes retira-se de Cabaços para ocupar o lugar na escola de Rebordões. Se tomarmos em consideração os dados constantes nas listas de 1889, 1892 e 1896 verificamos que seis docentes mantiveram-se sempre na mesma escola. Na verdade, alguns professores estão na mesma escola há algum tempo. É o caso, por exemplo de Joaquim Daniel Barreto, professor na freguesia de Cabração, que se encontra na escola desde 1881, vindo de Santa Leocádia de Geraz do Lima, por decisão exarada no despacho de 2 de Abril do referido ano^[29].

Outros docentes, embora apareçam apenas na listagem de 1896, não são desconhecidos junto da população local. Referimo-nos, particularmente, a Domingos José Cerqueira, a cuja biografia já dedicamos algumas páginas noutra publicação^[30]. Este professor é proposto, em Outubro de 1890, para substituir Bento Correia de Sá, que exercia na Escola Conde de Ferreira, na vila^[31]. Aos olhos da vereação, este professor livre era uma “*pessoa idonea e com provada capacidade para o magisterio*”^[32]. Dois meses após a sua integração na escola, como interino, Domingos José Cerqueira remete à edilidade uma representação pedindo “*a nomeação de um ajudante*”, pois tinha “*cento e onze alunos*” e não podia “*por si, completar como desejava os exercícios escolares*”^[33]. Considerando o pedido atendível, a vereação decide

[27] A DECISÃO ESTÁ REGISTADA NA ACTA CAMARÁRIA DE 10.03.1892 (AMPL. LA, 1891-1892, F. 92).

[28] COM EFEITO, SABEMOS QUE NA ESCOLA DE REBORDÕES FOI COLOCADO, POR DESPACHO DE 23.01.1894, O PROFESSOR MANUEL JOSÉ FERREIRA GOMES DA ROCHA, QUE TOMOU POSSE NO DIA 1 DE FEVEREIRO DAQUELE ANO, TENDO RESIDIDO NA CASA DE ANTÓNIO JOSÉ VIEIRA DE LIMA, NO LUGAR DA GANDRA. SERÁ TRANSFERIDO EM AGOSTO PARA A ESCOLA DE TENÕES, BRAGA (CF. AMPL. LA, 1892-1896, F. 93).

[29] AMPL. LA, 1889-1891, ACTA DE 14.11.1889, F. 40 E 40 V.

[30] VEJA-SE LOUREIRO, 2012, 49-53.

[31] EM 1891, O LUGAR DE BENTO CORREIA DE SÁ SERÁ ABERTO A CONCURSO, NA SEQUÊNCIA DO SEU FALECIMENTO (AMPL. LA, 1889-1891, ACTA DE 15.01.1891, F. 143 V).

[32] AMPL. LA, 1889-1891, ACTA DE 2.10.1890, F. 108.

[33] AMPL. LA, 1889-1891, ACTA DE 4.12.1890, F. 122.

SEDE DA ESCOLA	NOME DOS PROFESSORES	DATA DO ÚLTIMO PROVIMENTO
Arcozelo	Manuel Lopes Malheiro	25.10.1879
Cabaços	Manuel Cerqueira do Rego	17.07.1888
Cabração	Joaquim Daniel Barreto	11.04.1889
Calheiros	José Manuel Soares da Rosa	04.04.1884
Correlhã	José Vieira da Cunha	26.07.1895
Estorãos	João Domingues Vieira Braga	30.04.1892
Facha	João Luís de Lima	09.10.1884
Fornelos	Domingos Gonçalves Martins	09.10.1884
Freixo	António José Simões d'Albuquerque	22.07.1896
Freixo	Maria Guilhermina de Araújo e Cunha	11.08.1896
Gandara	António Gonçalves de Magalhães	18.07.1893
Labruja	Domingos José Cerqueira	18.03.1896
Mato	António José Alves	22.03.1888
Ponte de Lima	João da Costa Carneiro	12.05.1892
Ponte de Lima	Francisco Augusto Dantas	12.05.1892
Ponte de Lima	Laura Beatriz Pereira de Castro	18.11.1893
Ponte de Lima	João da Costa Carneiro	[sem indicação]
Queijada	Luiz Gonçalves Pereira	12.05.1892
Rebordões	João da Cruz Lopes	05.03.1895
Ribeira	João Marques Monteiro	18.03.1896
Victorino dos Piães	Joaquim Gonçalves	05.08.1878

QUADRO 6

Professores providos em escolas do concelho de Ponte de Lima em 1896

FONTE: CAEVC – Administração do Concelho.
Folha dos vencimentos dos professores do mez de Novembro de 1896.

nomear Francisco Augusto Dantas como ajudante interino. Domingos José Cerqueira ocupará, mais tarde, o lugar da escola da freguesia de Labruja^[34].

Os professores providos nem sempre são os professores em efectivo exercício. Na verdade, diferentes factores conduzem os professores providos a solicitar a substituição interina. Não conhecemos a amplitude dessa mobilidade, contudo, tomando em consideração a informação constante na documentação consultada, afigura-se bastante significativa^[35]. Em 1899, existiam três escolas vagas no concelho – a de Estorãos, Labruja e Mato –, possuindo todas um professor interino^[36].

A fechar

Os dados apresentados sobre a realidade da escola no concelho de Ponte de Lima viabilizam somente conclusões parciais, pois assumimos um espectro cronológico muito restrito e uma área geográfica limitada. Só poderíamos arriscar um elenco de outras conclusões se aprofundássemos o exercício da comparação, quer diacronicamente, explorando outros momentos do processo de escolarização no concelho, quer sincronicamente, observando outras regiões. Porém, é possível concordar com os autores que têm defendido a existência de uma tensão entre o ideário e a materialidade, particularmente pungente no final do século XIX^[37]. Na verdade, contribuímos sucintamente para o conhecimento da relação das instituições e populações locais com a escola, verificando que os trilhos esboçados pelo projecto modernizador e estatal encontraram uma variedade de limitações e de dificuldades no contexto municipal ou paroquial, particularmente patente

nas condições materiais. A existência, a manutenção e eficácia da escola na freguesia depende mais do modo como os diferentes agentes da administração e os professores actuam, do que da vontade inscrita na legislação. O panorama das escolas no final do século XIX evidenciava uma realidade distinta daquela que os discursos pedagógicos delineavam ou as prédicas políticas deliberavam.

[34] EM JULHO DE 1899, ANTÓNIO MARTINS SANTOS AMARO DEIXOU VAGA A ESCOLA DA LABRUJA, SENDO SUBSTITUÍDO POR ANTÓNIO GOMES DA CUNHA, QUE POSSUÍA O CURSO DE INSTRUÇÃO SECUNDÁRIA (CF. AGVC. MAPPA DAS ESCOLAS D'ENSINO PRIMÁRIO N'ESTE CONCELHO QUE PRESENTEMENTE ESTÃO VAGAS... 16.09.1899).

[35] ALGUNS EXEMPLOS RELATIVOS AO ANO DE 1890: O PADRE LUÍS GONÇALVES PEREIRA, PROFESSOR NA FREGUESIA DE QUEIJADA, PROPORÁ A SUA SUBSTITUIÇÃO POR SILVESTRE JOSÉ FERREIRA, DA FREGUESIA DE ANAIS (AMPL. LA, 1889-1891, ACTA DE 7.08.1890, F. 88); ALBINO SILVA BARROS, AJUDANTE NA ESCOLA CONDE DE FERREIRA, RENOVA UMA LICENÇA E É SUBSTITUÍDO POR JOAQUIM CORREIA MARINHO (IBIDEM); EM SETEMBRO, MANUEL JOSÉ BARBOSA, PROFESSOR EM CABAÇOS, PROPÕE PARA A REGÊNCIA INTERINA DA ESCOLA, JOÃO CORREIA PINTO, DE FOJO LOBAL (AMPL. LA, 1889-1891, ACTA DE 4.09.1890, F. 96 V).

[36] AGVC. MAPPA DAS ESCOLAS D'ENSINO PRIMÁRIO N'ESTE CONCELHO... 16.09.1899.

[37] ASSIM, O DEFENDE MAGALHÃES, 2010, P. 170.

“
Os dados apresentados sobre a realidade da escola no concelho de Ponte de Lima viabilizam somente conclusões parciais, pois assumimos um espectro cronológico muito restrito e uma área geográfica limitada.
”

ABREVIATURAS

AGCVC · Arquivo do Governo Civil de Viana do Castelo

AMPL · Arquivo Municipal de Ponte de Lima

CAEVC · Centro da Área Educativa de Viana do Castelo

LA · Livro de Actas

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Ana Nunes de; VIEIRA, Maria Manuel – *A Escola em Portugal: novos olhares, outros cenários*. 1ª ed. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2006.
- CANDEIAS, António – Processos de construção da alfabetização e da escolaridade: o caso português. In STOER, Stephen R.; Cortezão, Luiza; CORREIA, José A. (orgs) – *Transnacionalização da educação. Da crise da Educação à “Educação” da crise*. Porto: Edições Afrontamento, 2001, 23-89.
- FERNANDES, Rogério – Génesis e consolidação do sistema educativo nacional. In PROENÇA, Maria Cândia (coord.) – *O sistema de ensino em Portugal (séculos XIX-XX)*. Lisboa: Edições Colibri, 1998.
- LOUREIRO, José Carlos de Magalhães – *Domingos José Cerqueira (1870-1927). Nota biográfica de um professor e inspector escolar nascido em Ponte de Lima*. O Anunciador das Feiras Novas. Ponte de Lima. 29 (2012) 49-53.
- MAGALHÃES, Justino – A História da Educação em Portugal: Temas, discursos, paradigmas. In PINTASSILGO, Joaquim; ALVES, Luís Alberto; CORREIA, Luís Grosso; FELGUEIRAS, Margarida Louro (org.) – *A História da Educação em Portugal. Balanço e perspectivas*, 2007.
- MAGALHÃES, Justino – *Da cadeira ao Banco. Escola e Modernização (séculos XVIII-XX)*, Lisboa: EDUCA, 2010.
- NÓVOA, António – A história do ensino primário em Portugal: balanço da investigação realizada nas últimas décadas. In *1º Encontro de História da Educação em Portugal. Comunicações*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1988.
- NÓVOA, António – *EVIDENTEMENTE. Histórias da Educação*. Porto: Asa Editores, 2005.
- Ó, Jorge Ramos do – Métodos e processos na escrita científica da História da Educação em Portugal: um olhar sob 44 teses de doutoramento aparecidas entre 1990-2004. In PINTASSILGO, Joaquim; ALVES, Luís Alberto; CORREIA, Luís Grosso; FELGUEIRAS, Margarida Louro (org.) – *A História da Educação em Portugal. Balanço e perspectivas*, 2007.
- TEODORO, António – *A construção política da Educação. Estado, mudança social e políticas educativas no Portugal contemporâneo*. Porto: Edições Afrontamento, 2001.